Ciências Humanas – Geografia

DEGRADAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMBIENTAL NO VALE DO JIQUIRIÇÁ-BA: OLHARES BIOGEOGRÁFICOS

Everson Oliveira Silva
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: everson_saj28@hotmail.com

Matheusa Maria Silva Ribeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: matheusamaria.silcva@outlook.com

Luana Souza Lima
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês. E-mail: luaahlimah@gmail.com

RESUMO: As atividades antrópicas no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá têm contribuído para a degradação da biodiversidade ambiental, principalmente com o aumento das atividades produtivas e econômicas engendradas a partir do aumento exponencial das populações urbanas, no qual aflora o crescimento do desequilíbrio ambiental no Vale do Jiquiriçá. Os resultados da degradação ambiental são consequências da retirada de vegetação, dos impactos erosivos no solo e da perda de biodiversidade existente na região. Sendo assim, resultado de uma política de crescimento exacerbada advinda do novo modelo agrário/agrícola, o qual engendrou uma dependência complexa do setor industrial-financeiro do agronegócio. A destruição dos ecossistemas presentes na região tem relação direta da redução do ambiente natural, explorado pelo desmatamento, que tem propriedades diferentes e afetam seus componentes (genes, espécies, ecossistemas e processos ecológicos) de diferentes formas. Assim, a problemática ambiental obriga-nos a compreender diversas temporalidades, espacialidades e territorialidades que estão em tensão, uma vez que a diversidade ambiental é uma riqueza e não somente recurso mercantil do poder. O Vale do Jiquiriçá, no estado da Bahia, é caracterizado pelo predomínio do clima subúmido a seco.

Inserido no Bioma Mata Atlântica e no Bioma Caatinga, sendo considerada uma área de transição de ecossistema. O rio Jiquiriçá possui uma bacia hidrográfica que tem um papel muito relevante para a atividade econômica deste Território de Identidade, uma utilidade vital na agricultura de subsistência e irrigação das lavouras. Com o surgimento dos centros urbanos e a expansão contínua da área urbana promovendo o crescimento territorial desenfreado e com baixo planejamento, têm-se como consequência direta o impacto ambiental negativo. Alguns aspectos sociais, como o consumo de produtos industrializados, venenos ou tóxicos em lavouras, contribuem para uma má qualidade de um recurso natural vital para a vida, a água, afetando diretamente a degradação do meio ambiente. Com a necessidade de garantir um aporte metodológico necessário que compreenda as demandas inerentes da pesquisa, buscou-se o uso das ferramentas do Estudo de caso, que permite descrever o objeto analisado, desvendando e correlacionando o estudado com os aspectos subjetivos das variáveis da pesquisa. Assim, esse trabalho possibilita uma parceria biogeográfica entre estudantes das Licenciaturas em Ciências Biológicas e Geografia, no interesse de melhor compreender o funcionamento e os prejuízos das degradações ambientais nas comunidades e buscar a partir da interdisciplinaridade mecanismos e estratégias para a recomposição da diversidade biológica, estratégias que tem sido amplamente utilizada para restaurar áreas afetadas pela atividade humana. Para isso, é importante analisar a estrutura por sua frequência, densidade e dominância e determinar mecanismos e meios de estruturar condições de efetivação e avaliação no que se refere ao combate à degradação ambiental no Vale do Jiquiriçá.

Palavras-chave: Degradação Ambiental. Biodiversidade. Vale do Jiquiriçá. Biogeografia.